

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 54

DATA : 18 03 89

PG. : 10

Pobre devasta, diz FAO

Roma — O diretor do Departamento de Recursos Florestais da FAO Jean-Pierre Lanly, acredita que o desmatamento da Amazônia é, antes de mais nada, um problema de pobreza, que poderia ser solucionado com a progressiva melhoria sócio-econômica das populações latino-americanas.

Lanly considerou como "inevitável" o fato de que "países com grandes extensões de florestas e muitos habitantes explorem seus recursos florestais".

Segundo o dirigente da FAO, o problema está na falta de uma política de aproveitamento sério, já que o desmatamento em si "não é um mal", se feito segundo critérios racionais e baseando-se numa política do território que não existe em muitos países em vias de desenvolvimento.

Se fosse realizado seletivamente, como o fazem muitos países do sudeste asiático, o aproveitamento do patrimônio florestal não seria uma causa direta da degradação ambiental, afirmou Lanly, recordando que os europeus que hoje gritam diante do escândalo da Amazônia fizeram a mesma coisa há alguns séculos, com o seu continente, lançando as bases para o desenvolvimento de uma Europa moderna.

De todo o modo, a Amazônia

necessitaria de um aproveitamento seletivo que cortasse a média de uma árvore por hectare e não 30-40 árvores, como se faz hoje. Mas "não se pode colocar um gendarme atrás de cada árvore", sustenta o dirigente da FAO, o qual admitiu que a exploração atual dos recursos florestais da Amazônia é incompatível com uma visão de um desenvolvimento 'permanente'. Esta exploração está estimulada, entre outras coisas, pelo que Lanly chama de "hamburger connection". Ele explicou que a terra para a pastagem arrancada à floresta serve para o rebanho que alimenta o mercado de carne norte-americano.

Também neste caso é difícil controlar a exploração do patrimônio florestal da região. Entre 1986 e 1988 — disse Lanly — foram queimados oito milhões de hectares de floresta para proceder a uma agricultura não rentável e de simples subsistência. A pressão demográfica faz com que a terra roubada à selva seja submetida a uma exploração extremamente forte que em três ou quatro anos a transforma em solo árido. Segundo o funcionário da FAO, os governos da região amazônica deveriam adotar os chamados "programas planejados de colonização agrícola".